



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

CÂMPUS DE CIÊNCIAS INTEGRADAS (CCI)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

ALLINY ALVES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Araguaína - TO

2024

ALLINY ALVES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia avaliada e apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de TCC II.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Silva de Almeida

Araguaína – TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A474i Alves da Silva, Alliny.
INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL / Alliny Alves da Silva. - Centro de
Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
32 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Letras - Português) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientadora: Cristiane Silva de Almeida.

1. Práticas pedagógicas. 2. Processo de ensino e aprendizagem. 3.
Ensino Fundamental.

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

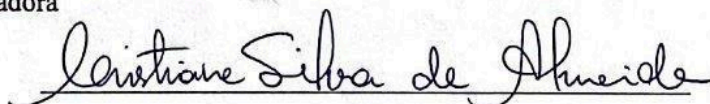
ALLINY ALVES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso avaliado e apresentado à
UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins –
Campus de Ciências Integradas, Curso de
Letras/Português para obtenção do título de licenciada e
aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela
Banca Examinadora.

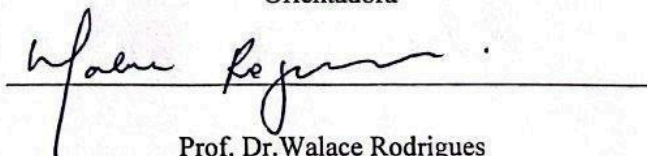
Data da Aprovação: 05 de dezembro de 2024

Banca Examinadora



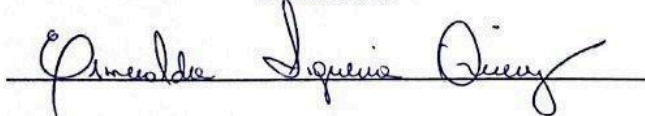
Prof.ª Dr.ª Cristiane Silva de Almeida

Orientadora



Prof. Dr. Wallace Rodrigues

Examinador



Prof.ª Dr.ª Esmeralda Figueira Queiroz

Examinadora

Araguaína - 2024

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus e aos meus pais, que acreditaram em mim e proporcionaram-me a oportunidade de experimentar o mundo do qual eles não tiveram chance. Dedico à minha orientadora, que em nossos momentos de diálogos, me deu belíssimas orientações. Não poderia deixar de dedicar a minha irmã, Karla, e minha amiga, Raquel, que sempre me ajudaram e me ouviram. E a minha “Mocinha”, in memoriam, minha vizinha, obrigada por todos os ensinamentos, orações e por ter acreditado em mim.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 25)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro, a Deus, por ter me capacitado até aqui, sei que sem a ajuda dele nada seria possível. À Minha Virgem Maria, por me colocar nos braços e me embalar quando eu mais precisei de um colo e um aconchego.

Agradeço aos meus pais, que sempre fizeram o possível para que eu e minha irmã conquistássemos nossos estudos e nunca nos deixaram faltar nada. Obrigada, Antônio Dasico e Elivânia, meus pais, por sonharem junto comigo uma conquista que é nossa, se consegui é porque vocês jamais me permitiram desistir.

À minha irmã, Karla, agradeço por sempre confiar em mim e por cuidar tão bem da nossa família. Confesso que você, às vezes, me deu um trabalhinho, mas durante esse período longe de casa foi muito bom ver você evoluir e cuidar dos nossos pais e do nosso eterno Bob.

Agradeço também à Raquel, que foi meu ombro amigo, minha companheira, minha ouvinte e minha conselheira. Acho que jamais serei capaz de retribuir suas ajudas, que me apoiaram em tantos momentos que nunca pensei que conseguiria.

Obrigada vó Luzia, vô Osvaldo e vô Toin, vocês foram as pessoas que mais torceram por mim e que mais senti falta durante esse período, meus dias não foram os mesmos quando mudei para Araguaína, mas me recordo que sempre que conversamos, vocês sempre falam “seja feliz e não desista”. Sempre serei grata a Deus por me permitir comemorar essa conquista com vocês, só não poderei dizer o mesmo da minha Mocinha, minha vózinha.

Jamais pensei que concluiria meu curso perdendo pessoas que mais torciam por mim e não hesitavam em demonstrar esse amor. Vó Maria, *in memoriam*, eu consegui. Vencemos momentos incansáveis e inesquecíveis, durante o ano de 2022 e 2023, mas Deus sempre soube o que fazer. Só tenho a agradecer por tudo que fez por mim, prometo que vou sempre cuidar do nosso Toin e lutarei para vê-lo sorrindo.

Minha orientadora, Cristiane, saiba que não a escolhi para me orientar por acaso. Sou eternamente grata por tê-la conhecido, por ter tido o privilégio de participar de suas aulas e por ser orientada por uma pessoa que é excelente no que faz. Vi na senhora a professora que almejo ser, que demonstra prazer em lecionar e que mostra para nós que nossos conhecimentos são válidos. Que Nossa Senhora a proteja sempre e que Deus seja sempre seu alicerce.

Ao professor João de Deus, agradeço pelos seus ensinamentos, compaixão e acolhimento. Sua forma de ensinar vai muito além da semântica, o senhor me mostrou que podemos conseguir mesmo que exista dificuldades.

Ao professor Wallace Rodrigues, agradeço por me mostrar que, por meio das políticas públicas, o ensino pode ser melhorado. Que sua alegria em ministrar aulas jamais acabe.

À professora Esmeralda, minha eterna gratidão. Foi em uma das suas aulas de Educação Inclusiva que aprendi a ver o mundo com outros olhos e tenho certeza que jamais esquecerei a forma humana que a senhora nos ensinou a tratar e ajudar as pessoas.

Vanessa, minha prima, só tenho a agradecer a você, que mesmo estando longe se faz tão presente em minha vida.

À Tia Liette, minha segunda mãe. Serei eternamente grata à senhora por ter me socorrido em momentos que eu precisei de um abraço materno. Jamais esquecerei dos seus cuidados, preocupações e alegrias. Obrigada por ser mais do que uma tia para mim e por me permitir momentos tão alegres.

À Tia Helena, obrigada por me ter como filha e por me defender quando ninguém mais confiava em mim.

Thainara, quem diria que iríamos chegar até aqui e unidas?! Muito obrigada por me acompanhar nessa trajetória, me acompanhando em momentos difíceis e de bastante estudos. Torço para que você tenha bastante sucesso em sua vida.

Agradeço a Maria Eduarda Seixas, por me ajudar a viver esses anos em Araguaína cuidando de mim e do meu templo. Você me ajudou a ver o mundo de uma forma mais leve e saudável. Obrigada por todas as ajudas e por ser minha família nesta cidade. Não duvido da excelente profissional que você será.

Agradeço a todos da minha “vila” – Ravi, Jordana, Jônatas, Lorena, Gabriel, Joelma e outros -, por serem os melhores vizinhos que eu poderia ter. A alegria, carisma e cuidado de vocês foram fundamentais para minha sobrevivência e convívio em Araguaína. Torço muito para o sucesso de vocês.

Jamais esquecerei das pessoas que torceram e vibraram por mim e comigo nas pequenas e grandes conquistas. Por vezes pensei que não conseguiria, que não era capaz, mas já dizia Santa Teresa D’Ávila, “É justo que muito custe o que muito vale” e será sempre assim, darei meu máximo para melhorar a cada dia. Que este seja o fim e o começo de uma nova era, de novas conquistas e aprendizados.

RESUMO

Nesta pesquisa, investigamos as influências das práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental. A escolha do tema que deu origem a este trabalho surgiu após as observações das aulas, proporcionadas pelo Estágio Supervisionado III, no curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, em que foi possível perceber as influências que as práticas pedagógicas exercem sobre a aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental - anos finais, os quais apresentam características e demandas bastante peculiares no que diz respeito a apropriação do conhecimento, sobretudo por se tratar de crianças e jovens da escola pública, sendo, portanto, estudantes de baixa renda, com dificuldades financeiras, falta de acompanhamento em relação as atividades escolares, pouca leitura, dentre outros. Com base nisso, elaboramos nosso problema de pesquisa a fim de respondermos a seguinte questão: *as práticas pedagógicas dos professores, nos anos finais do ensino fundamental, podem influenciar no processo de aprendizagem dos estudantes?* Nossa hipótese é que as práticas pedagógicas podem sim influenciar no processo de aprendizagem dos estudantes. Para isso, valemo-nos de um estudo de natureza bibliográfica (Marconi, Lakatos, 2021), à luz das teorizações de Brasil (1996, 2016, 2018), Franco (2012), Freire (1987), Libâneo (1985, 1990, 1994), Garrido (2005), entre outros autores, que nos possibilitaram realizar considerações sobre as práticas pedagógicas. A pesquisa tem por objetivo geral analisar a influência da prática pedagógica no processo ensino e aprendizagem dos anos finais do ensino fundamental. E como objetivos específicos: (a) Identificar práticas pedagógicas e metodologias de ensino que contribuem para a aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental; (b) Verificar os principais desafios dos professores dos anos finais do ensino fundamental em relação ao desenvolvimento da prática pedagógica na atualidade. A pesquisa resultou em considerações de que as práticas pedagógicas influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental à medida que, reconhecendo as dificuldades referentes aos diferentes fatores que interferem no processo de aprendizagem dos estudantes, propõem-se a metodologias e atividades interativas, aulas dialógicas e contextualizadas nas quais os estudantes se sintam ativos no processo e acolhidos pelo professor. Além disso, a pesquisa constatou que as práticas pedagógicas na atualidade apresentam novos desafios em relação ao envolvimento dos estudantes no processo de construção do conhecimento, tendo em vista a presença de fatores como: uso do celular, redes sociais, internet, entre outros que dispersam a atenção dos estudantes, no momento das aulas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Processo de ensino e aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

In this research, we inquired about pedagogical practice influence in the elementary public school last years students teaching and learning process. The theme's choice that origins this work arises after classes observation, proportioned by the Supervised Internship III, in the Northern Tocantins Federal University-UFNT Language degree, in which it was possible to cognize the pedagogical practices influence over the elementary school- last years students learning, which presents singular characteristics and demands on knowledge appropriation, especially because it is about child and public school youth, therefore being low income students, having financial difficulties, lack of scholar follow-up, reading, among others. Based on this, we elaborate our problem in order to respond to the following question: Can the final years elementary school teachers's pedagogical practices influence the students learning process? Our hypothesis is that pedagogical practices can influence the students learning process. To this end, we made use of a bibliographic study (MARCONI, LAKATOS, 2021), according to the theorizations of Brazil (1996, 2016, 2018), Franco (2012), Freire (1987), Libâneo (1985, 1990, 1994), Garrido (2005), Sácristan (2000), among other authors, which makes it possible to reflect about pedagogical practice. The main objective of this research is to analyze elementary public school last years pedagogical practice influence on teaching and learning process. The specific objectives are: (a) Identify pedagogical practices and teaching methodologies that contribute to the last years elementary school students learning process; (b) Verify the main challenges that last years elementary school teachers go through in the current pedagogical practice development. The research concluded that pedagogical practices influence last year's elementary school students learning process. Recognizing the difficulties in multiple factors that interfere the students learning process, we propose interactive methodology and activities, dialogic and contextualized classes, in which students can feel active in the process and accepted by the teacher. Furthermore, this research found out that current pedagogical practices present new challenges in evolving students in the knowledge construction process, taking into account these factors: cell phone use, social media, internet, among others that distract students in class.

Keywords: Pedagogical practices. Teaching and learning process. Elementary school.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EF – Ensino Fundamental

ESC – Estágio Supervisionado Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. Capítulo teórico - EDUCAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA	15
3. Capítulo analítico - AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM FAVOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	22
3.1 Capítulo analítico - A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUAS DIFICULDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ATUAL CONTEXTO	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

Ao pensarmos nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos meios educacionais, nos remetemos às possibilidades de ensino que podem ser ofertadas de acordo com a realidade das escolas. O desenvolvimento das práticas pedagógicas não acontece de maneira improvisada, pelo contrário, os interesses que os professores objetivam atingir ao desenvolver aulas visam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

A prática pedagógica vai muito além de “transmitir” conhecimentos, ela influencia diretamente no interesse e aprendizagem dos estudantes, possibilitando que cada estudante desempenhe afinidades com o objeto de ensino abordado em sala de aula. Ao possibilitar trocas de saberes e interações sociais, a concepção do professor como “transmissor de conteúdo” é descartada, abrindo espaço para o professor como “mediador” do ensino.

Apesar da mediação pelo professor, devemos levar em consideração os desafios que as práticas pedagógicas enfrentam, no atual contexto, que dificultam as abordagens de ensino, mas que apesar da existência dessas dificuldades, o professor não deixa suas intenções críticas de lado e age em prol do despertar crítico dos estudantes.

Deste modo, defendemos a ideia de que o professor é responsável por mediar os saberes que existem em sala de aula e que favorecem a diversidade social entre os indivíduos. Além disso, ao atribuímos a característica de mediador ao professor, evidenciamos a importância crítica-social que a ação pedagógica pode desenvolver no contexto escolar, que funciona como facilitador nos momentos de diálogos construtivos.

A escolha por essa temática partiu das aulas observadas durante a disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado Curricular III, no curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, em que nas aulas observadas, pudemos ver como as práticas pedagógicas influenciavam na aprendizagem dos estudantes. Por outro lado, observamos que as dificuldades para ministrar as aulas, interferia na prática da professora supervisora, que mesmo em meio a uma realidade de comportamento e interação indesejável, por parte dos estudantes, buscava instigar o desenvolvimento crítico e intelectual deles.

Foi a partir das experiências vividas durante o estágio que percebemos como a prática do professor e abordagem desenvolvida pelo mesmo interfere no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, algumas questões são discutidas no texto com base nessas experiências e no referencial que, de alguma maneira, reafirmaram muitas questões observadas no estágio.

Partindo dessas experiências, elaboramos a questão central que orientou a escrita desta pesquisa: *as práticas pedagógicas dos professores, nos anos finais do ensino fundamental, podem influenciar no processo de aprendizagem dos estudantes?* Posto isto, a escolha por essa temática se empenha em descobrir como as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas a fim de contribuir para a aprendizagem dos estudantes e descobrir quais os principais desafios enfrentados pelos professores, na atualidade, para desempenharem suas práticas.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a influência da prática pedagógica do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes anos finais do ensino fundamental. E como objetivos específicos: (a) Identificar práticas pedagógicas e metodologias de ensino que contribuem para a aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental; (b) Verificar os principais desafios dos professores dos anos finais do ensino fundamental em relação ao desenvolvimento da prática pedagógica na atualidade.

Para a construção das análises, este trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, no intuito de conhecer as teorias e abordagens atribuídas por autores que tratam do referido tema. Conforme aponta Marconi e Lakatos (2021),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações eletrônicas, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido registrados de alguma forma (gravação ou transcrição verbal). (Marconi, Lakatos, 2021, p. 76)

À vista disso, visamos atribuir conceitos e desenvolver interpretações sobre as práticas pedagógicas, com base em teóricos e na legislação brasileira. Dentre as fontes utilizadas podemos citar: Brasil (1996, 2016, 2018), Franco (2012), Freire (1987), Libâneo (1985, 1990, 1994), Garrido (2005), entre outros. Assim, realizamos a construção e revisão do referencial teórico acerca de autores que discutem sobre as práticas pedagógicas e as legislações que permeiam a garantia do ensino no nosso país.

Após a construção teórica realizada neste trabalho, partimos para a construção analítica que envolve o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se vincula ao formato de monografia. A presente monografia organiza-se em duas seções, que relacionam as abordagens teóricas sobre a prática pedagógica os desafios enfrentados pelos professores em prol da mediação do ensino no atual contexto.

Na primeira seção temos as teorizações em volta dos elementos centrais da escrita deste trabalho, sendo a prática pedagógica nossa principal discussão. Logo em seguida, temos a segunda seção que trazemos nossas análises em subseções, a primeira para abordar como as práticas pedagógicas contribuem para a aprendizagem dos estudantes e a segunda para tratarmos sobre a importância da prática pedagógica e suas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no atual contexto. Por conseguinte, trazemos nossas considerações finais em relação ao trabalho produzido e, por fim, as referências que serviram como base teórica para a escrita deste texto.

Capítulo teórico - EDUCAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA

Partimos da compreensão de educação, em seu sentido mais amplo, definido pelo dicionário Houaiss (2015) como “processo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano” para nos ancorarmos na perspectiva do aperfeiçoamento humano. Levando em consideração que, ao estarmos inseridos no espaço social, estamos em constante aprendizagem, iremos nos voltar às práticas pedagógicas e educacionais, que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e social dos seres humanos, por meio de métodos que contribuam para a aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Conforme o artigo 1º, da Lei nº 9.394/1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1996)

Sendo assim, percebemos que os diferentes meios sociais agregam na formação crítica do ser humano, contribuindo para a construção de uma sociedade diversificada e rica em aprendizagens.

A educação escolar serve como base para o amadurecimento dos indivíduos, desse modo, torna-se indispensável para o desenvolvimento social, intelectual e cognitivo de cada ser. De acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, “a educação é direito de todos”, destacando a finalidade do processo educacional, que deve ter em vista o ensino e

aprendizagem dos indivíduos, fazendo com que a aprendizagem adquirida seja desenvolvida posteriormente nas práticas sociais e no mundo do trabalho.

Diante disso, a educação desenvolve-se na perspectiva de formar o indivíduo para o meio social, evidenciando a contribuição que o ser humano pode desenvolver nas camadas trabalhadoras e intelectuais que existem na sociedade. Dessa forma, a educação deve funcionar como principal ferramenta humanizadora e formativa para o pensamento crítico. Mediante isto, evidencia-se que os processos iniciais da educação são fundamentais para a vida e desenvolvimento social dos seres humanos na sociedade.

Com o decorrer dos anos escolares, é esperado, que o desenvolvimento social e intelectual dos estudantes seja fomentado para construção do pensamento crítico. Desse modo, temos em nosso contexto atual a obrigatoriedade do Ensino Fundamental para todos os cidadãos que compõem nossa sociedade, conforme disposto no artigo 32 da LDB:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, 1996)

Sendo assim, esse nível de ensino deve ser ofertado gratuitamente e visando alcançar os objetivos específicos em prol da formação básica do cidadão. Notemos que um dos pontos principais em relação ao artigo 32, está relacionado ao desenvolvimento das aprendizagens. Neste caso, para que a (re) construção de aprendizagens exista, torna-se necessário a mediação e atuação pedagógica que vise despertar os conhecimentos e habilidades já existentes no ambiente escolar. Segundo Libâneo (1990), é com o intuito de favorecer a mediação do ensino em prol da aprendizagem que a prática pedagógica deve ser desenvolvida. Com isso, definimos que “a mediação pedagógica constitui-se no comportamento do professor, ou seja, sua atitude, que o coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem.” (Almeida, 2019, p. 72)

Para Libâneo (1990, p. 16-17) “a educação - ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”. Com base nisto, percebemos o quão importante a

educação é para as vivências dos seres humanos no meio social, tanto para os estudantes, quanto para os mediadores de conhecimento que por meio da educação, tornam-se pessoas mais esclarecidas e críticas em relação as questões sociais. É por meio das práticas pedagógicas que as relações de ensino são desenvolvidas num dado contexto educacional, sendo as mesmas diretamente relacionadas à forma de organização e desenvolvimento do sistema político-econômico e social. Com isso, podemos notar que a educação e, mais especificamente as práticas pedagógicas, vêm assumindo diferentes perspectivas ao longo da nossa história, tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade.

Conforme aponta Libâneo (1985, p. 5), no Brasil, “as tendências pedagógicas podem ser classificadas em liberais e progressistas”. Nessas classificações de ensino, temos práticas pedagógicas diferentes, as de caráter liberal – que se destacam pelo caráter tradicional - possui o ensino voltado para a lógica do sistema capitalista, em que a função do educador é “transmitir” conteúdo para os estudantes, tendo em vista, a formação de mão de obra apta ao mercado.

Por outro lado, temos as práticas pedagógicas de caráter progressista, dentre elas a tendência libertadora, que tem a intenção de formar indivíduos que busquem ampliar a visão de mundo, visando uma reflexão crítica e consciente acerca da realidade social. Nesta perspectiva, as aprendizagens obtidas pelos indivíduos que compõem o espaço da sala de aula são valorizadas e mediadas para uma melhor reflexão sobre o que é ensinado e sobre o que já se tem de conhecimento.

Desse modo, é relevante destacar que as abordagens pedagógicas de caráter progressista podem ser caracterizadas como práticas humanizadoras, uma vez que estas possibilitam fazer com que o estudante não seja um indivíduo passivo em relação ao ensino e a aprendizagem, mas que por meio desse processo seja capaz de compreender e se relacionar de forma mais consciente com o mundo.

O ensino desenvolvido no espaço escolar, visando o caráter progressista, é pautado no desenvolvimento e na aprendizagem de cada estudante, posto isso, é na sala de aula que as primeiras construções de conhecimento literário, intelectual, científico etc., são construídas. Nesse sentido, a influência das práticas pedagógicas constitui-se como importantes elementos didáticos na vida dos estudantes, visto que dependendo da abordagem com que as mesmas são desenvolvidas, podem funcionar como estímulos não apenas para a aprendizagem de conteúdos escolares, mas como possibilidades de transformações significativas em seus futuros.

Conforme afirma Freire (1987, p. 44) “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado”, mediante a esta compreensão observamos que, ao mesmo tempo em que o professor ensina, ele também aprende. Este movimento de interação e troca de conhecimentos ocasiona um espaço diversificado e caloroso que favorece ao processo de construção do conhecimento e formação social dos sujeitos.

Diante disso, entendemos que um dos fatores que contribui para a interação entre estudante e professor são as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula que visam alcançar não apenas aos interesses dos estudantes em relação aos conteúdos das disciplinas, mas que buscam aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento crítico no processo de construção do conhecimento e visão de mundo. Nessa perspectiva, entende-se a prática pedagógica, como:

[...] uma prática social, e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e própria à realidade em que se situam. (Carvalho, Netto, 1994, p.59 apud in Caldeira, S, A, Zaidan, S.)

Diante disto, percebemos que as práticas pedagógicas se desenvolvem em parceria com o meio social, levando em consideração os aspectos externos e internos da vida dos envolvidos, e buscam contribuir para uma visão de mundo expandida, que não se limita apenas ao contexto da sala de aula, mas em todos os âmbitos sociais, fazendo com que o espaço escolar não caminhe sozinho, mas se relacione com o mundo, conforme nos ensina Freire (1996).

De acordo com Franco (2012. p.154), “as práticas pedagógicas são as práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por cada comunidade”. Mediante a isto, percebemos que as práticas pedagógicas realizam-se de acordo com a necessidade de determinados grupos, por meio da mediação do professor para atender e orientar as necessidades dos estudantes.

Na atuação do professor de Língua Portuguesa, por exemplo, pudemos verificar em nossos estágios que a mediação pelo professor e sua prática pedagógica nos processos de alfabetização, leitura e letramento, tornam-se grandes fatores de desenvolvimento para os estudantes no que diz respeito às práticas interpretativas de textos verbais e não verbais. Desse modo, afirmamos a influência da prática pedagógica do professor no processo de aprendizagem dos estudantes.

Conforme aponta Tardif (2014, p. 35), “Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação”, dessa forma, todos os processos e etapas de ensino resultam em compreensões e construções de entendimentos. Para desenvolver o processo de ensino, os professores utilizam seus saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais para compor a mediação de suas práticas, fazendo com que as abordagens de ensino sejam válidas e construtivas para o espaço escolar e social.

Assim sendo, podemos verificar que as abordagens de ensino são desenvolvidas conforme os saberes constitutivos de cada professor, com isso, ao desenvolver sua prática pedagógica, os conhecimentos sociais, teóricos e individuais são levados em consideração e servem para integrar os diferentes aspectos que constituem o processo de ensino e aprendizagem. A depender das metodologias de ensino, a construção e mediação do conhecimento podem ocorrer de forma receptiva pelos estudantes, resultando em trocas de aprendizagens significativas.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018, P. 63), o desenvolvimento do Ensino Fundamental (EF) – Anos Finais, implica nas aprendizagens conquistadas nos anos anteriores de ensino, como no EF – Anos Iniciais. Podemos notar que as aprendizagens dos anos iniciais devem servir como fundamento para as aprendizagens dos anos finais, que por sua vez servirão de base para a próxima etapa, o ensino médio. Desse modo, compreendemos que a aprendizagem dos estudantes deve ser estimulada como um processo contínuo e fundamental para o desenvolvimento nos diferentes níveis e etapas de formação. Daí a importância da prática pedagógica do professor no processo de mediação do conhecimento escolar.

No que diz respeito a alfabetização, leitura e letramento, percebemos que a responsabilidade de ensinar os indivíduos a lerem e serem letrados, na grande maioria das vezes, recai sobre a mediação feita pelo professor, no decorrer do percurso de ensino, pode influenciar positivamente para a aprendizagem do aluno. Contudo, faz-se necessário destacar que embora o professor exerça uma influência significativa na aprendizagem dos estudantes, por meio de suas práticas e metodologias, estes por si sós, não definem a qualidade da educação, uma vez que esta depende de diversos fatores que se complementam, a citar: as políticas públicas de financiamento, formação e qualificações docentes, valorização profissional, condições de trabalho, estrutura física, etc. A esse respeito o parágrafo IX do artigo da LDB/96 ressalta que é necessário a garantia dos seguintes aspectos:

IX – padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados. (LDB, 1996)

Dessa forma, podemos perceber que é no decorrer das abordagens de ensino que o professor necessita de políticas públicas que garantam e qualifiquem suas práticas pedagógicas, desde questões estruturais, em relação ao ambiente escolar, até medidas de qualificação para os desenvolvimentos de ensino. Sendo assim, cabe ao governo destinar ações redistributivas que alcancem as unidades escolares e os professores para que estes consigam desenvolver efetivamente a construção de conhecimentos.

É necessário ressaltar que as ações voltadas para a aprendizagem dos estudantes necessitam de planejamentos e ações construtivas no espaço escolar, cabendo ao professor ensinar os conteúdos tidos como obrigatórios pelos documentos oficiais e ao governo garantir com que a educação aconteça em condições favoráveis às diferentes necessidades. Portanto, o ensino dos conteúdos deve ser realizado por mediações que promovam complementar a vida dos estudantes, favorecendo o aprendizado e as experiências sociais que esses estudantes realizarão. Para tanto, é necessário que o Estado, enquanto promotor de políticas destinadas aos setores públicos, assumam o compromisso diante das demandas educacionais de nossas escolas, garantindo as condições favoráveis ao desenvolvimento das práticas de ensino dos professores e demais aspectos educacionais.

De acordo com a BNCC, o professor, como mediador do conhecimento, deve incentivar cada estudante a desenvolver suas habilidades - compreendidas como práticas cognitivas e socioemocionais -, focalizando na individualidade de cada estudante, atentando-se na diversidade existente no espaço escolar. Para Libâneo (1994, p. 81), o processo de “ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos estudantes para a aprendizagem”, com isto, entende-se como ensino e aprendizagem os processos desenvolvidos e concebidos no espaço escolar. Sendo assim, toda aprendizagem é resultado de um ensino e a estimulação do ensino se faz necessária para o desenvolvimento da autonomia de cada estudante.

A prática pedagógica deve impulsionar os conhecimentos prévios dos estudantes, para que eles sejam capazes de interligar seus conhecimentos externos e internos ao espaço escolar, ideia trabalhada por Freire (1996), que leva em consideração a valorização das aprendizagens em meio às demandas sociais que formam a visão crítica dos estudantes. Assim, é possível

perceber que o desenvolvimento de metodologias ativas¹ gera nos estudantes pensamentos críticos que contribuem para melhores aprendizagens e visão de mundo. Nesta perspectiva, cabe ao professor gerar e impulsionar trocas de conhecimentos em sala de aula, devendo possibilitar a visibilidade das diversas culturas, abrindo portas para trocas de saberes e para as aprendizagens obtidas. Todavia, faz-se necessário entendermos que não existe prática pedagógica perfeita, entretanto existe a prática pedagógica que impulsiona e constrói aprendizagens enriquecedoras para a vida dos estudantes. O ensino deve construir aprendizagens e experiências com o mundo e, neste sentido, a mediação dos professores torna-se influência significativa no processo de ensino e aprendizagem, pois por meio da interação do professor com o estudante na construção do conhecimento é que a tomada de consciência acontece.

Segundo Libâneo (1994, p. 82), o processo de aprendizagem se divide em duas partes, sendo elas a aprendizagem casual - que leva em consideração as aprendizagens obtidas fora do espaço escolar, que gera interação e enriquecimento na vida cotidiana dos indivíduos - e a aprendizagem organizada - que é resultado de trocas sociais obtidas, principalmente, na unidade escolar.

A partir das aprendizagens adquiridas nos espaços sociais é que a formação crítica do estudante é instigada. Contudo, é no espaço escolar que a construção de conhecimentos acontece de forma mais estruturada, sendo a prática pedagógica um importante elemento nesse processo. No entanto, devemos pensar nos fatores que interferem nas abordagens de ensino e dificultam as aprendizagens dos estudantes. Conforme aponta Prado et. al. (2013),

[...] diante das implicações, dos desafios e conflitos que permeiam a função docente, e perante a complexidade da educação no contexto da sociedade contemporânea, globalizada, multiculturalista, imersa numa realidade complexa, requer do professor ações e conhecimento polivalente. (Prado et. al, 2013, p.4)

Com isso, podemos notar que a realidade contextual da sala de aula interfere nas práticas pedagógicas, fazendo com que o professor busque agir em conformidade com a realidade na qual se encontra, agindo e desenvolvendo ações versáteis, construtivas e significantes para o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Por outro lado, também é possível perceber a exigência atribuída ao professor que passa a ser entendido como um trabalhador polivalente, isto é, como aquele que é capaz de realizar diversas atividades, sem que se aprofunde em nenhuma delas, deixando clara a

¹ são metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo. (LOVATO et. al. 2018, p. 157)

perspectiva de superficialidade da prática docente. Ao contrário disso, defendemos a prática pedagógica do professor como um elemento que exige qualificação e formação contínuas para melhor intervenção e qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Na próxima seção abordamos as práticas pedagógicas enquanto fatores que viabilizam o desenvolvimento de trocas de saberes e construção de conhecimentos.

Capítulo analítico - 3 - **AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM FAVOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Para que a prática pedagógica atinja seus objetivos em relação aos resultados de aprendizagem, é necessário que elas sejam pensadas para orientar e aproximar os estudantes dos contextos sociais por meio de mediações adequadas, fazendo com que percebam a relação que o ensino escolar tem com as práticas sociais de mundo. As práticas pedagógicas devem funcionar como instrumento de mudança, não no sentido de tirar de um lugar e colocar em outro, mas no sentido de transformação da sociedade que vise um mundo melhor, conforme ideia defendida pelo professor Damião Cosme Rocha, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em uma palestra ministrada na Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. (2024)

Neste sentido, as práticas pedagógicas devem desenvolver-se de acordo com as necessidades existentes no ambiente escolar, sendo que ações não serão realizadas por um acaso, mas serão planejadas em prol de melhorias, como aponta Carvalho, Netto (*apud* in Caldeira, Zaidan, 1994). Com isso, a realidade existente na sala de aula é que determinará as abordagens que devem ser realizadas para gerar produções significativas e construtivas para os estudantes.

As práticas de ensino e seus respectivos planejamentos precisam estar de acordo com as demandas do público-alvo das aulas, com o objetivo de tornar a educação igualitária e possível para todos, posto isto, as dinâmicas das aulas devem buscar atender às necessidades dos estudantes, por meio de um processo coletivo que favoreça a construção de conhecimentos e valorize os saberes já existentes.

No entanto, faz-se necessário ressaltar que para a mediação pelo professor favoreça construção dos saberes educativos é preciso muito mais do que boa vontade e planejamentos, é essencial que a estrutura escolar, por exemplo, esteja preparada para receber os estudantes que necessitam de atendimentos e cuidados especiais. Para isso, torna-se necessária a garantia

de recursos públicos que viabilizem tal estrutura, visando os padrões mínimos, estabelecidos pela LDB/96, de qualidade de ensino.

Assim sendo, percebemos que as práticas pedagógicas nos contextos educacionais desenvolvem papéis importantes na vida social e educativa dos estudantes. A atividade pedagógica, voltada para o caráter progressista, resulta em construções críticas e transformadoras. As manifestações de ensino são frutos dos saberes constituídos por cada professor, que utiliza de suas vivências e aprendizagens para favorecer e contribuir para as aprendizagens dos estudantes e para o desenvolvimento social.

Isto porque o caráter progressista, como a pedagogia libertadora, parte de análises críticas das realidades sociais para desenvolver a interação do ensino e gerar trocas de conhecimentos. O professor, ao desenvolver suas atividades pedagógicas, ancora-se em práticas que suscitam a participação ativa e crítica dos estudantes, não desprezando o trabalho grupal.

Por meio da pedagogia libertadora, os professores buscam mediar o ensino em prol da transformação social, instigando os estudantes a trabalharem os conteúdos com os aspectos sociais que permeiam a realidade que os cercam, envolvendo a diversidade crítica, econômica, social e cultural existente na sociedade. Vale ressaltar que ao desenvolverem suas atividades pedagógicas, os professores baseiam-se nas aprendizagens teóricas que os constituem como professores e embasam a mediação dos conteúdos com base em suas experiências.

Deste modo, entendemos que as aprendizagens que contribuem para a formação social dos estudantes se desenvolvem, com mais intensidade, por meio das práticas pedagógicas de caráter progressista, já que este tipo de abordagem possibilita um espaço mais acolhedor para as compreensões e aprendizagens do mundo. É por meio dela, que muitos professores conseguem desenvolver habilidades conforme os saberes presentes no processo.

Mediante a isto, a construção do ser docente é permeada por fatores que contribuem para sua identidade docente, o professor se torna reflexo de suas abordagens teóricas, práticas, sociais e, principalmente, experienciais. Assim sendo, a prática dos professores desenvolve-se melhor no ambiente educacional quando estes já conhecem o trabalho que deve ser desenvolvido em sala de aula e que além de suas experiências, pode contribuir didaticamente para a construção de novos conhecimentos.

Para que aconteça o desenvolvimento das práticas pedagógicas, os conhecimentos externos e internos ao espaço escolar devem ser levados em consideração, fazendo com que a prática do professor não seja limitada aos muros da escola. Esse movimento de interação entre escola e mundo faz com que os conteúdos de ensino sejam significativos para todos os

integrantes da sala de aula, buscando entre o professor e os estudantes, trocas de saberes e construções sociais. (Freire, 1996)

Ao construir movimentos de troca de saberes, levando em consideração os saberes dos estudantes, pensamento defendido por Freire (1996), os professores possibilitam relações de convívio horizontal, que influenciam positivamente nos processos de ensino, uma vez que a figura do professor não é tida como alguém que detém todo conhecimento, que transmite o conteúdo e que deve ser a autoridade temida na sala de aula, pelo contrário, o professor é visto como sujeito que media a construção do conhecimento e contribui para a formação crítica do estudante.

Ao interagir com o professor, os estudantes exploram seus conhecimentos e adequam suas aprendizagens durante as abordagens realizadas em sala de aula. Ou seja, a interação que ocorre em sala de aula, possibilita aos estudantes mais compreensão em relação à diversidade de aprendizagens e conhecimentos, fazendo com que as aprendizagens casuais se relacionem com as trocas sociais obtidas no ambiente escolar (Libanêo, 1994), possibilitando com que as concepções de mundo se interliguem com as pluralidades culturais e as diversidades sociais.

Com isso, podemos levar em consideração as reflexões de Prado *et. al.* (2013):

O professor do presente não pode ser apenas alguém que aplica conhecimentos produzidos por outrem, mas tenha de ser um sujeito que assume a sua prática pedagógica a partir dos significados que ele próprio lhe atribui. (...) Alguém que é, sobretudo, capaz de cultivar as diferenças, criar oportunidades para expandir o conhecimento, ampliar a convivência e a sensibilidade na formação do aluno e se configura como modelo de competências e de uma cultura de excelência numa diversidade de imagens e representações. (Prado *et. al.*, 2013, p. 10)

A importância de instigar as aprendizagens favorece a construção de novos saberes e, conseqüentemente, a produção de novas identidades, possibilitando ao professor aprender enquanto ensina (Freire, 1996). As diversidades culturais favorecem, se bem incentivadas pela mediação dos professores e interação dos estudantes, a fomentação de um espaço caloroso e receptivo para a troca de saberes.

Mesmo pensando na fomentação dos saberes, devemos levar em conta as interferências que ocorrem no espaço escolar e impossibilitam a mediação do ensino, gerando transtornos nos momentos de aula, bem como comportamentos, que eram percebidos no estágio. Durante nossas experiências no Estágio Supervisionado III, em uma turma do ensino Fundamental – Anos Finais, pudemos perceber que o comportamento dos estudantes é reflexo da realidade vivenciada pelos mesmos, e, por esta razão, na grande maioria das vezes não contribuíam com os momentos de leitura, por exemplo, e ficavam dormindo nas carteiras,

pois trabalhavam no horário da manhã e tinham que estudar à tarde. (Relatório de Estágio, 2024).

Em uma de nossas abordagens de leitura, no decorrer do estágio, identificamos que a simples leitura de um texto, por exemplo, poderia se tornar um grande desafio. Durante uma das aulas, em que a professora mediava a leitura de um livro paradidático, notamos que:

[...] a aula desenvolvia-se e tinha um bom rendimento da parte da leitura de cada aluno, entretanto, ainda havia um (1) aluno, Antônio² que negava-se a ler e mesmo ele negando-se, não pressionamos ele e só depois de um tempo que entendemos o porquê que ele não lia. [...] Observamos que ele tinha vergonha de ler em público, visto que ele não lia com frequência e, nos tempos livres, ele dizia que trabalhava para ajudar os pais. (Relatório de Estágio, 2024, p. 20)

Sendo assim, notamos que as práticas pedagógicas lidam com uma complexidade de elementos que precisam ser cada vez mais compreendidos para que a construção do conhecimento ocorra de forma desejada. No caso específico da realidade que acompanhamos durante o estágio, pudemos verificar que a condição financeira dos estudantes é algo que interfere no envolvimento e participação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem sendo, portanto, um elemento a ser considerado pela prática pedagógica docente. A esse respeito cabe ressaltar a particularidade dos estudantes da escola pública que, muitas vezes lidam com realidades e situações bastante adversas no desenvolvimento dos estudos e da vida.

Desse modo, notamos que a prática pedagógica deve, antes de qualquer coisa, conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos para que estes consigam ser devidamente compreendidos e alcançados em suas diferentes necessidades. Portanto, observa-se que a prática pedagógica do professor não pode se limitar apenas a conteúdos escolares, por sua vez necessários e indispensáveis aos mesmos, mas que essa se interligue a realidade concreta dos estudantes, o que também exige condições adequadas ao professor.

Na seção a seguir tratamos da importância da prática pedagógica e suas dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo é evidenciar e verificar as dificuldades enfrentadas pelos professores para o desenvolvimento das práticas de ensino.

Capítulo analítico - 3.1 - A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUAS DIFICULDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ATUAL CONTEXTO

² Nome fictício atribuído a um aluno com dificuldade de aprendizagem e que não lia nas aulas.

Conforme já discutido neste trabalho, as práticas pedagógicas desempenham influências significativas para a formação social e crítica dos estudantes e professores e é por meio da ação pedagógica que os professores buscam gerar processos de ensino mais enriquecedores para as construções de aprendizagem. Todavia, é necessário pensarmos nas dificuldades e implicações que ocorrem no interior da sala de aula e que interferem diretamente nas ações pedagógicas planejadas para o desenvolvimento das mesmas.

Conforme já refletido anteriormente neste estudo, a mediação do ensino não depende apenas da prática do professor. Há inúmeros fatores e desafios que interferem no desenvolvimento da aula e da aprendizagem, desde o comportamento e interação dos estudantes até às questões estruturais da sala de aula. Prado *et. al.* (2013), em suas análises apresenta a seguinte afirmação:

Dentre tais desafios, destacam-se as tecnologias acessíveis, disponíveis e adequadas, a infraestrutura confortável, uma organização inovadora que possua um projeto pedagógico coerente e participativo, a preparação profissional nos aspectos intelectual, emocional, comunicacional, eticamente e com boa remuneração, condições de trabalho adequadas para estes profissionais, tempo para os profissionais pesquisarem e estudarem, assim como a importância do aspecto afetivo na relação professor-aluno, a interdisciplinaridade e a busca de soluções para os dilemas enfrentados. (Prado *et. al.*, 2013, p. 12)

É mediante a esta informação que relacionamos a realidade atual das escolas públicas aos desafios diários enfrentados pelos professores para o desenvolvimento das aulas.

Com base em nossas experiências nos Estágios, é possível elencar inúmero fatores que contribuem para a não aprendizagem dos estudantes. Segundo Prado *et. al.* (2013), o comportamento dos estudantes é um desses fatores. Atualmente, desenvolver estratégias de ensino pautadas na diversidade social que compõe o espaço escolar é desafiador e implica diretamente no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A cada dia que passa, contamos com estudantes que possuem comportamentos mais diversos, desde mais calmos aos mais hiperativos. Por favorecer um espaço diversificado, a sala de aula atua como ponte de interação entre os estudantes e os professores. Com isso, notamos que é no momento da aula que o professor conhece o perfil de cada estudante, podendo adaptar suas práticas ao contexto em que está inserido, como foi possível observarmos no estágio. No contexto das práticas de leitura, encontramos dificuldades na formação de leitores e escritores, visto que a leitura

[...] é um processo contínuo, permeado, necessariamente, por conhecimentos prévios e interligados, sem os quais o aluno não consegue granjear as habilidades necessárias para ler e escrever adequadamente. Na atualidade, são diversos os

estudantes que apresentam dificuldades para reconhecer o significado de palavras isoladas, mesmo aqueles que já se encontram num estágio mais avançado do processo educacional. (Mendes, Vale, 2022, p. 231)

Sendo assim, relacionamos esse processo contínuo das práticas de leitura aos objetivos básicos do cidadão em relação ao que aponta a LDB/96. Por mais que a legislação preveja aqueles objetivos para os estudantes, a realidade contextual dos mesmos interfere diretamente na construção de aprendizagens dificultando, por exemplo, no “pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo” conforme previsto na lei. (LDB, 1996, p. 23).

Outro aspecto importante que merece ser entendido no desenvolvimento da prática pedagógica e que pudemos verificar durante o estágio é que por meio da figura do professor que, em muitos casos, os estudantes sentem confiança para expor seus medos, suas inquietações e suas dificuldades. Com isso, ao conhecer um pouco sobre esses sujeitos, o professor consegue agir e ajudar o aluno em questões educacionais e também pessoais, tornando-se importante o ato de “saber escutar” (Freire, 1996).

Ao tratarmos as questões afetivas em relação aos desafios enfrentados pelas práticas pedagógicas, trazemos a ideia de que o comportamento do estudante interfere nos momentos de ensino, visto que o professor deixa de lado o conteúdo e a dinâmica da aula para tentar auxiliar àqueles que por algum motivo não acompanham o percurso “regular” das atividades. Por outro lado, notamos que é na sala de aula que o professor pode contribuir mais diretamente com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, por meio de uma abordagem humanizadora e sensível.

Durante nossas experiências no ESC III, conseguimos visualizar essa abordagem pedagógica mais sensível, visando estimular a participação do estudante, já citado anteriormente, que tinha dificuldade de ler em público. Em uma das aulas, notamos que a professora atingiu seus objetivos ao manter:

[...] metodologia da leitura oral compartilhada e conseguimos a colaboração do aluno Antônio³, que venceu suas limitações e leu em público. Para que ele realizasse a leitura oral compartilhada não pressionamos, mas acolhemos ele, como fazíamos em outras aulas, mas somente neste dia, ele sentiu-se à vontade para ler em público e mesmo gaguejando, ele leu e, em seguida, produziu suas perguntas sobre o que havia lido. (Relatório de estágio, 2024, p. 24)

Mediante a persistência da professora, posteriormente, notamos a participação ativa do estudante, evidenciando a importância que a prática pedagógica possui para a construção de aprendizagens dos mesmos. Outra dificuldade identificada em relação à prática pedagógica do

³ nome fictício atribuído a um aluno com dificuldade de aprendizagem e que não lia nas aulas

professor, no contexto atual, relaciona-se ao desinteresse dos estudantes pela aprendizagem, os quais não mostravam interesse em contribuir ou participar das solicitações realizadas pelos professores para o desenvolvimento da aula. Notamos que a ausência de interesse interfere significativamente no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, os estudantes que por algum motivo, não se dedicam aos estudos, acabam por interferir na aprendizagem de outros estudantes. E por mais que os professores busquem realizar atividades interativas e sociáveis, esses estudantes não demonstram interesse e dificultam a dinâmica do ensino e da aprendizagem, conforme foi possível notarmos no ESC III. (Relatório de Estágio, 2024).

Em uma das aulas observadas, que tratava sobre “Colocação pronominal”, notamos que a professora precisou:

[...] mobilizar mapas mentais sobre os advérbios, os pronomes relativos, indefinidos, demonstrativos etc., visto que os alunos não haviam realizado pesquisas e nem produzido os mapas mentais solicitados na aula anterior, uns por não terem lembrado e disseram que não iriam fazer e outros por não terem acesso à internet em casa. (Relatório de estágio, 2024, p. 25)

Assim sendo, foi possível percebermos que dependendo do contexto em que a sala de aula se encontra e do interesse dos estudantes, o professor age conforme a necessidade de uns e o desinteresse de outros, evidenciando o fato de que os desafios enfrentados por aqueles que mediam o ensino dependem firmemente dos conflitos internos que caracterizam a sala de aula.

Além da falta de interesse, um outro fato que podemos citar é o uso excessivo de celulares em sala de aula. Por mais que a BNCC vise envolver a cultura digital nas abordagens de ensino, notamos que no caso dos anos finais do EF, muitos estudantes não conseguem usar os aparelhos celulares a favor das aprendizagens, pelo contrário, utilizam os aparelhos tecnológicos para fazer qualquer outra coisa durante as aulas menos para estudar e cooperar com a proposta de ensino preparada pelo professor.

Em relação ao mau uso dos aparelhos celulares e digitais está diretamente ligado ao comprometimento e respeito dos alunos em relação ao desenvolvimento das aulas. A falta de respeito é nitidamente visível quando os alunos não demonstram interesse pelas aulas e usam o celular para atrapalhar as aulas. Com isso, observamos que a ausência de respeito dos alunos interfere diretamente na aula, que dificulta o ensino e não proporciona aprendizagem.

O problema em não saber utilizar as ferramentas digitais, como os celulares, ocasiona o comprometimento da formação intelectual e social dos estudantes, fazendo com que os mesmos não consigam desenvolver suas aprendizagens e não construam novas reflexões

acerca das temáticas abordadas nas aulas. Por mais que os professores busquem incentivar o lado crítico e a interação no contexto atual, a luta maior dos professores está sendo conquistar a atenção dos estudantes em meio a um mundo cheio de distrações.

Podemos elencar também como desafio enfrentado pelos professores as atitudes violentas dos estudantes, seja entre os próprios colegas de sala de aula, seja dos estudantes para com o professor o que muitas vezes contribuiu para que esse profissional desenvolvesse uma prática limitada com poucas dinâmicas de interação.

Ao relacionarmos a escola com o mundo, devemos lembrar que o professor não consegue alcançar grandes resultados no processo de ensino e aprendizagem sem a parceria dos pais ou dos responsáveis pelo estudante. O acompanhamento feito pela família em relação ao trabalho realizado pelo professor é imprescindível ao desenvolvimento da aprendizagem, fato este bastante perceptível em nossas vivências durante os estágios

Percebemos no decorrer de nossas experiências que quando os professores não conseguem dialogar com os pais/responsáveis dos estudantes, a respeito do desenvolvimento dos mesmos, da interação e do comportamento nas aulas, temos aí o distanciamento da realidade escolar que compromete, cada vez mais, as abordagens de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, entendemos que as análises realizadas sobre as práticas pedagógicas devem mediar os diferentes aspectos que interferem em seu desenvolvimento para não incorrerem no risco de culpabilizarmos os professores por questões que ultrapassam suas possibilidades. Além disso, é importante destacar que, dependendo do contexto, os professores são tão afetados quanto os estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Também não podemos perder de vista as questões discriminatórias que geram casos de bullying e preconceitos muito recorrentes em sala de aula e que acabam por interferir nas práticas pedagógicas dos professores, pois torna-se necessário a intervenção do professor para que essas ações de discriminação não aconteçam. É pensando nesse espaço heterogêneo que o professor pode desenvolver práticas que visem despertar o senso crítico dos estudantes. Durante nossas observações no ESC III, ainda com base na timidez do aluno em relação a leitura, notamos que:

Durante a dinâmica, até o aluno Antônio⁴ instigou-se e contribuiu com sua pergunta, no entanto, mesmo conhecendo a timidez do aluno, os colegas diziam que ele era “burro”, pois não conseguia formular uma pergunta e que era preciso outra pessoa ler e mostrar. Ao ver a situação que estava acontecendo, a professora precisou

⁴ nome fictício atribuído a um aluno com dificuldade de aprendizagem e que não lia nas aulas

intervir e dizer que cada estudante estava lá para aprender e superar suas próprias limitações. (Relatório de Estágio, 2024, p. 24)

Por meio desta perspectiva, reafirmamos a ideia de que as práticas pedagógicas dos professores influenciam diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes e devem ser realizadas a partir da realidade concreta dos mesmos.

O comportamento indesejado dos estudantes evidencia a luta diária dos professores que buscam promover um espaço educacional igualitário e que procuram gerar práticas de ensino que respeitem todos os indivíduos.

Além dos comportamentos e inquietações dos estudantes, há em sala de aula, muitos professores que não possuem formação para lidar com a pluralidade social, fazendo com que o ensino fique comprometido. Com isso, reafirmamos a importância da formação continuada para todos os professores, afim de que estes se apropriem cada vez mais de conhecimentos que contribuam para suas práticas pedagógicas e aprendizagem dos estudantes.

Ao pensarmos nas práticas de ensino, podemos pensar também nos recursos pedagógicos que existem nas unidades escolares e quando pensamos nestes recursos, analisamos a realidade social que muitas escolas públicas enfrentam. Ser professor, na escola pública é lutar contra essas e outras adversidades que dificultam e interferem diretamente nas práticas de ensino. No decorrer do estágio deparamo-nos com professores sobrecarregados e que mesmo com as dificuldades do dia a dia, buscavam contribuir significativamente no desenvolvimento do ensino. Desta forma, reafirmamos a influência da prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem e concluímos que a qualidade da mesma depende da ação compartilhada entre Estado-família-escola-professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas teorizações e reflexões realizadas durante a escrita deste texto, percebemos o quão importante é o envolvimento das práticas pedagógicas juntas ao contexto atual de ensino para o desenvolvimento da educação escolar, com o intuito de proporcionarem influências positivas na mediação do ensino e na construção das aprendizagens.

Ao pensarmos na contribuição das práticas pedagógicas para a formação crítica dos estudantes voltamos nossos olhares para as pedagogias de caráter libertadora, estas que buscam humanizar o estudante em prol do seu desenvolvimento social. Nestas abordagens de ensino, a interação e troca de aprendizagens tornam-se fatores insubstituíveis para a construção do conhecimento.

Diante dessas interações, podemos concluir nossa hipótese de que as influências pedagógicas contribuem para a formação crítica dos estudantes, não deixando de lado seus conhecimentos, suas identidades e suas concepções de mundo. É em meio a valorização do conhecimento, do enfrentamento às dificuldades de ensino que os professores poderão favorecer e estimular metodologias de ensino, gerando momentos proveitosos, agindo em prol da aprendizagem e de acordo com a realidade em que se encontram.

Entretanto, não podemos esquecer que as ações realizadas pelos professores em sala de aula, só serão possíveis se as dificuldades enfrentadas por eles forem compartilhadas por todos os responsáveis pela educação. Sendo assim, faz-se necessário que a ação da equipe pedagógica, os pais e o Estado não negligenciem as necessidades dos estudantes, dos professores e a diversidade cultural que constrói o espaço escolar.

Torna-se cada vez mais necessário abordar sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas em sala de aula, para que as pessoas que estão de fora, não julguem o ensino ofertado nas escolas públicas. A realidade educacional vai muito além do que se vê de fora, é preciso que os enfrentamentos diários dos professores sejam visibilizados, para que, quem sabe, as condições conflitantes nos momentos do desenvolvimento da prática de ensino mudem.

É de suma importância darmos visibilidade às práticas pedagógicas e a importância delas na construção dos conhecimentos, uma vez que o processo de ensino só é desenvolvido quando existem políticas públicas, por exemplo, que visem qualificar as formas de ensino que giram em torno da melhoria da educação pública. Ao tratarmos das práticas pedagógicas, buscamos despertar nos professores a importância de suas ações, evidenciando a reputação

que a interação social possibilita para o desenvolvimento das aulas.

Em suma, reforçamos a importância das práticas pedagógicas no contexto educacional, para que a ação do professor funcione como fator de contribuição para o desenvolvimento do ensino, buscando promover avanços no processo metodológico e na aprendizagem pautada nas necessidades educacionais e sociais dos estudantes, levando em consideração as diversidades existentes no âmbito social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

Caldeira, S, A, Zaidan, S. **Prática Pedagógica**. PDF, Artigo. CALDEIRA, A.M.S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1º edição. São Paulo. Cortez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Coleção Educar. 19º edição. São Paulo. Loyola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino - Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOVATO, Fabrício Luís, MICHELOTTI Angela, SILVA, Cristiane Brandão da. LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão**. Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, Lise M. Ferreira. VALE, Wilciene Nunes do **Desafios do professor de Língua Portuguesa: um novo olhar para a leitura e escrita no ensino fundamental**. Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 09, n. 19, p. 230-243, jan./abr. 2022.

PRADO, Alcindo Ferreira, COUTINHO, Jecilene Barreto, REIS, Osvaldineide Pereira de Oliveira, VILLALBA, Osvaldo Arsenio. **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão**. Saber Revista Eletrônica, Londrina: INESUL, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido - textos de Edson Nascimento Campos... [et al]. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª edição. São Paulo. Cortez. 2005.

SILVA, Alliny Alves da. **Relatório de Estágio III**. Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. 2024.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In.: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 31-55